



Opinião Acadêmica

Edição nº 19 - novembro/2012

Planos de emergência, crise e recuperação da atividade nas empresas

Andrés Ricardo Holownia *

A passagem do furacão Sandy pela costa leste dos Estados Unidos da América, que deixou um saldo de mortes (por sorte não são muitas neste caso) e perdas econômicas que superarão os US\$ 40 bilhões, segundo estimativas – incluindo perdas materiais, perdas por interrupção de atividades e perdas contingentes, entre outras, das quais apenas uma parte será paga pelo mercado segurador/ressegurador –, nos lembra o quão rapidamente esquecemos dessas desagradáveis experiências passadas e deixamos, conseqüentemente, de agir para evitar, se possível, ou ao menos mitigar suas conseqüências.

Ainda que uma situação de catástrofe se caracteriza por falta de tempo e de recursos humanos e materiais, o que em muitos casos não poderia evitar a ocorrência, na maioria deles, poderia limitar suas conseqüências, através de um planejamento adequado, recursos e treinamento. A experiência passada como a do Japão, Chile, New Orleans (Katrina) e este comentado acima, nos ensinam a prever situações similares e preparar os planos de prevenção e mitigação adequados. Estes eventos podem ser fenômenos naturais como os mencionados (furacões, tsunamis, tornados, alagamentos, etc); emanados da tecnologia (contaminação de uma usina nuclear, apagões, etc); incêndios; explosões; derrames; terrorismo; etc.

A finalidade destes planos tende a salvaguardar, em primeiro lugar, vidas humanas (principal ativo das empresas), seus ativos físicos, financeiros e o meio ambiente. Os planos referidos seriam:

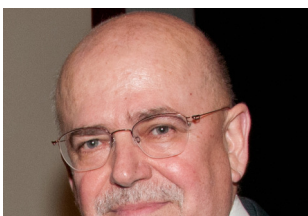
Plano de emergência, que é aquele evento súbito com efeito nas primeiras horas, que pode não ter outras conseqüências se for tratado e resolvido em tempo, ou pode gerar uma crise com implicâncias internas e/ou externas ou um efeito catastrófico maior. Plano de gestão de crise, que geralmente ocupa dias ou semanas.

Plano de recuperação do negócio, que seria, por exemplo, a normalização da atividade produtiva (novas edificações, maquinarias, etc), o que pode demorar meses.

Os planos devem ser o mais simples possível, embora considerando a maior quantidade possível de eventos (mapeados por região), dando prioridade aos de maior risco (probabilidade e conseqüência). Devem ter um forte apoio explícito da direção da empresa e o coordenador nomeado poderia ser o Gerente de Riscos, com uma equipe formada por gerências-chave nos processos e suporte técnico necessário tanto interno como externo.

O importante é que os planos sejam treinados por esta equipe frequentemente e ajustados conforme os resultados das recomendações emergentes do treino. A comunicação é um dos fatores mais importantes para o sucesso das ações, tanto interna como externa, e deveria ser apenas através de um porta-voz oficial, que terá a função de comunicar aos funcionários, familiares, imprensa e terceiros interessados em geral sobre o evento, conseqüências, medidas tomadas, planos de ação e sua evolução no tempo.

É Administrador e Especialista em Gestão de Riscos, atuou como Gerente de Riscos da Scania para a América Latina e foi Presidente da Associação Brasileira de Gerência de Riscos - ABGR. Acadêmico da Academia Nacional de seguros e Previdência - ANSP



*Andrés Ricardo Holownia

É Administrador e Especialista em Gestão de Riscos, atuou como Gerente de Riscos da Scania para a América Latina e foi Presidente da Associação Brasileira de Gerência de Riscos - ABGR. Acadêmico da Academia Nacional de seguros e Previdência - ANSP

Voltar

Academia Nacional de Seguros e Previdência

Esta publicação online se destina a divulgação de textos e artigos de Acadêmicos que buscam o aperfeiçoamento institucional do seguro. Os artigos expressam exclusivamente a opinião do Acadêmico.



Expediente - Diretor de comunicações: Rafael Ribeiro do Valle | **Conselho editorial:** Paulo Miguel Marraccini (Coordenador) | Fernando Silveira | João Marcelo Máximo Ricardo dos Santos | Roberto da Rocha Azevedo | Voltaire Marensi | Dilmo Bantim Moreira | Flávio J. Portugal | Homero Stabeline Minhoto | Luiz Roberto Castiglione | Márcia Cicarelli Barbosa de Oliveira | **Produção:** Oficina do Texto | **Jornalista responsável:** Paulo Alexandre | **Endereço:** Av. São João, 313 – 6º andar - Centro - São Paulo, SP | **Contatos:** (11)3333-4067 ou 3661-4164 | secretaria@anspnet.org.br | www.anspnet.org.br |